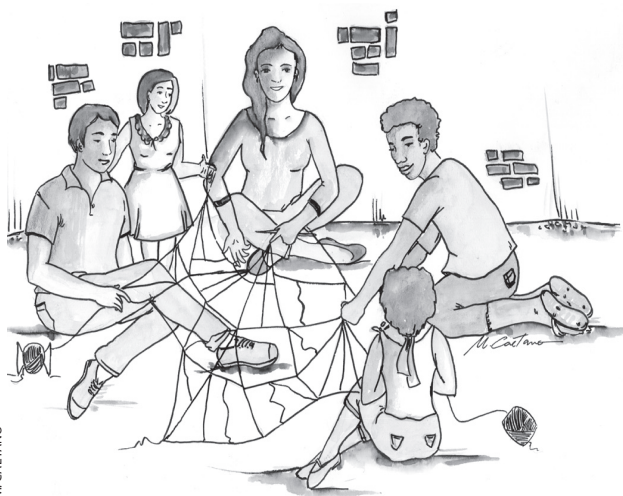


BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

A SOLIDARIEDADE SUSTENTA A MISSÃO



M. CAETANO

TEMA: A solidariedade sustenta o cotidiano da missão.

PERSONAGENS: Paulo, Timóteo, Epafrodito, comunidade cristã de Filipos.

TEXTO: Fl 2,19-30.

PALAVRAS-CHAVE: alegria, causa da justiça, irmão, colaborador, risco, vida.

PERSPECTIVA: A vida em comunidade ajuda a superar os desafios da missão.

“Ele serviu comigo à causa do evangelho” (2,22).

ATENÇÃO: Ao preparar o encontro, o grupo ou a comunidade, conforme sua realidade e sua criatividade, pode mudar os cantos, as perguntas e a forma de celebrar a vida.

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, velas, flores, cruz e o painel confeccionado no primeiro encontro (se possível).
- Um globo terrestre e um mapa do Brasil. Se for difícil conseguir esse material, propomos escrever, em forma de faixas, o nome das regiões do Brasil – Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste – e colar numa cartolina a figura do globo terrestre.
- Providenciar seis velas.

2. Acolhida

Dirigente: Como é bom estarmos aqui. Acolhemos cada participante com carinho e alegria. Sabemos que, quando duas ou mais pessoas estão reunidas em nome do Senhor, ele se faz presente. Nesta certeza, iniciemos nosso encontro, cantando:

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor. Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor: eis-me aqui, Senhor!

- Ele pôs em minha boca uma canção, me ungiu como profeta e trovador da história e da vida do meu povo. E por isso respondi: aqui estou!

Dirigente: Hoje vamos refletir sobre a solidariedade e o cotidiano da missão. A ilustração do nosso livro tem algo a nos dizer sobre isso? Vamos partilhar em pequenos grupos. Em seguida, cada grupo expressa, em uma palavra, o que conversou. Também podemos aproveitar o momento para partilhar alguma experiência a partir do gesto concreto proposto no encontro passado.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Um membro da comunidade estava em um momento difícil de sua vida e se desentendeu com uma pessoa de sua equipe de pastoral. Sem avisar ninguém, afastou-se dos trabalhos. Após algum tempo, a coordenadora decidiu visitá-lo. Era uma noite fria. A coordenadora encontrou-o sozinho, sentado diante de um fogo brilhante. Já imaginando o motivo da visita, o homem cumprimentou-a e convidou-a a sentar, esperando que ela tocasse no assunto. Ela sentou-se e ficou alguns momentos em silêncio, observando o fogo. Após alguns minutos, a coordenadora examinou as brasas, cuidadosamente apanhou uma delas e deixou-a de lado. Então voltou a sentar-se e permaneceu silenciosa e tranquila.

Leitora ou leitor 2: O homem prestava atenção a tudo, quieto e intrigado. Depois de um tempo, a brasa solitária diminuiu, houve um brilho momentâneo e seu fogo se apagou. Logo o carvão estava frio e morto. Nenhuma palavra tinha sido dita desde o cumprimento inicial. Antes de se preparar para sair, a coordenadora recolheu o carvão frio e colocou-o de volta, junto aos demais carvões incandescentes. Quando a coordenadora foi se despedir, o homem lhe disse: “Obrigado, tanto por sua visita como por sua pregação. Esta semana voltarei ao convívio da comunidade”.

Dirigente: Vamos conversar sobre a história que acabamos de ouvir. O que ela tem a nos dizer?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 3 : Viajar torna-se cada vez mais fácil. Os diferentes meios de transporte facilitam o deslocamento. No tempo das primeiras comunidades cristãs não era assim. As evangelizadoras e os evangelizadores passavam por muitas dificuldades: variação no clima; estradas precárias; dificuldade de hospedagem; perigo de ataques de animais e assaltos... Só havia um jeito para diminuir os danos: a cooperação e a solidariedade.

Paulo viajou muito, experimentou diferentes perigos e aprendeu a importância da ajuda mútua, do companheirismo e da solidariedade na missão. Essa experiência foi compartilhada com suas comunidades. Frequentemente ele as visitava, mandava cartas e enviava colaboradoras/es para apoiá-las, animá-las e ajudá-las em seus problemas. Da mesma forma, Paulo recebia apoio das comunidades.

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos ouvir o que Deus tem a nos dizer a respeito da relação de Paulo com a comunidade de Filipos.

Leitora ou leitor 4: Fl 2,19-30

Dirigente: Para conversar

- O que sentimos ou pensamos em relação a Paulo e à comunidade de Filipos após ouvirmos a leitura?
- Que atitudes e sentimentos Paulo demonstra em relação a Timóteo e Epafrodito, seus colaboradores?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Naufrágios, tempestades, animais ferozes, doenças, perseguições, violência, descrédito, ciúmes, inveja... esse é o cotidiano da missão. Paulo sofreu tudo isso e, a partir de sua experiência, ficou com uma certeza: a solidariedade e o trabalho em equipe nas viagens missionárias e na vida comunitária não podem faltar. Sem isso, o projeto de expansão da boa nova e o testemunho comunitário ficam comprometidos.

Ainda hoje os perigos e os desafios que encontramos em nosso trabalho pastoral são muitos: violência, solidão, desesperança, fofocas, incompreensões, competição, falta de recursos e de apoio...

- Onde encontramos forças para superar os desafios que o nosso trabalho pastoral apresenta?
- Qual é o papel da comunidade diante dos problemas e desafios da missão?

7. Celebrando a vida

(O grupo em círculo, no meio o globo ou o mapa do Brasil ou as faixas com os nomes das regiões do país.)

Dirigente: Diante de nós temos as regiões que compõem nosso país. De norte a sul, de leste a oeste, existem pessoas comprometidas com a boa nova. Nesta celebração unimo-nos a todas elas. Vamos ficar um momento em silêncio e pedir forças para elas e para nós.

Após alguns momentos de silêncio, a/o dirigente fala o nome de uma região e acende a primeira vela. Convida, então, a comunidade a rezar um Pai-nosso pelos agentes de

pastoral da região e pelas demais pessoas comprometidas com a defesa da justiça. Caso alguém do grupo conheça pessoas desse local ou os problemas existentes ali, pode se manifestar. A última vela será acesa pelas comunidades presentes no mundo.

Dirigente: Senhor, que nos chamais a seguir-vos como discípulas e discípulos, vivificai nossa generosidade. Respondemos com amor ao vosso chamado. Dá-nos fortaleza para superar as dificuldades que encontramos no cotidiano da missão para que não desfaleçamos frente às dificuldades e perigos. Amém.

Dirigente: Cantemos a Maria, mãe da igreja:

Maria, mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar. Nós somos todos viandantes, mas é difícil sempre andar.

1 – Fizeste longa caminhada para servir a Isabel, sabendo-te de Deus morada, após teu “sim” a Gabriel.

2 – Depois de dura caminhada para a cidade de Belém, não encontraste lá pousada, mandaram-te passar além.

3 – Humilde foi a caminhada, em companhia de Jesus, quando pregava, sem parada, levando a todos sua luz.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler o texto de Fl 3,1b-11. Quem puder leia as orientações em preparação ao quinto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a uma vizinha ou outra pessoa conhecida.

- Lembrar de trazer a Bíblia.

- A comunidade ou família que vai acolher o grupo no próximo encontro fica responsável por preparar o cartaz com o tema.

9. Gesto concreto

Solidarizar-se, por meio de um gesto concreto, com alguma comunidade ou pastoral que esteja necessitando de algum tipo de apoio. O grupo pode também se dividir e durante a semana se solidarizar com uma região do país ou com as paróquias de sua cidade, rezando por esse local.

10. Bênção final

Dirigente: Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

Todos/as: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 75-89 do livro *Alegrai-vos sempre no Senhor!* – Entendendo a Carta aos Filipenses, editado pela Paulus em 2009. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br.

QUINTO ENCONTRO

EM CRISTO JESUS, A GRANDE LEI É O AMOR



M. CAETANO

TEMA: Em Cristo Jesus, a grande lei é o amor.

PERSONAGENS: Maus operários, falsos circuncidados, Espírito de Deus, Cristo Jesus, Paulo, Deus.

TEXTO: Fl 3,1b-11.

PALAVRAS-CHAVE: Lei, lucro, perda, Cristo Jesus, alvo, rumo, Espírito de Deus, fariseu, amor.

PERSPECTIVA: O amor solidário supera a prática religiosa ritualista e legalista.

“não tendo como minha justiça aquela que vem da Lei, mas aquela pela fé em Cristo, aquela que vem de Deus” (3,9).

ATENÇÃO: O grupo ou a comunidade, conforme sua realidade e sua criatividade, pode mudar os cantos, as perguntas e a forma de celebrar a vida.

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, flores, velas, cruz e o painel construído no primeiro encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Boas-vindas a todas e a todos. Com alegria, louvemos a Trindade Santa, cantando:

Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo, estamos aqui. (bis)

Dirigente: Vamos repetir, três vezes, o tema do encontro de hoje. Em seguida, observar a ilustração e partilhar o que pensamos. Podemos partilhar também alguma experiência que fizemos a partir do gesto concreto proposto no encontro anterior.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Uma pessoa muito religiosa, que costumava rezar na igreja todos os dias, ia tão preocupada em não se atrasar para suas devoções que não enxergava

ninguém no caminho, nem mesmo aquelas que precisavam de sua ajuda. Um dia, depois de percorrer o caminho de sempre, sem prestar atenção em ninguém, chegou à igreja no preciso momento em que começava a oração.

Leitora ou leitor 2: Ela empurrou a porta, mas esta não abriu. Voltou a empurrar com mais força, e verificou que a porta estava trancada. Aflita por não poder participar das orações pela primeira vez em muitos anos, e não sabendo o que fazer, olhou para cima... Justamente aí, em frente aos seus olhos, viu uma anotação cravada na porta: “Eu estou aí fora”.

Dirigente: A história que acabamos de ouvir poderia ter como título o tema do nosso encontro de hoje? Vamos conversar sobre isso.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 3: A boa nova de Jesus foi anunciada, inicialmente, ao povo judeu. A tradição religiosa desse povo exigia o cumprimento da Lei de Moisés, que incluía, entre outras práticas, a observância do sábado, a circuncisão e ritos de purificação. Os judeus que aderiram ao projeto de Jesus continuavam cumprindo essas obrigações religiosas. Com o passar do tempo, pessoas de cultura greco-romana também aderiram ao projeto de Jesus, formando-se, assim, comunidades cristãs com pessoas de origem judaica e com pessoas de origem gentia. Aí convíviam juntos à mesa, cada grupo procurando respeitar os costumes religiosos do outro, de forma que a convivência e a prática do amor fraterno não ficassem prejudicadas. Foi esse modelo de vida cristã que Paulo experimentou após sua adesão a Jesus. Ele, que, no passado, pertencia ao grupo dos judeus fariseus e seguia rigorosamente a Lei do seu povo, estava convicto de que seguir Jesus era viver a grande lei do amor solidário.

Leitora ou leitor 4: No entanto, judeus cristãos, muitos de origem farisaica, insistiam em continuar com suas tradições religiosas. Além disso, queriam obrigar os cristãos gentios a fazerem o mesmo. Isso começou a ser um problema nas comunidades, especialmente em relação à circuncisão. No mundo greco-romano, essa prática era vista como uma humilhação para os homens. Paulo era contra a imposição dessas práticas a cristãos gentios. Por essa razão, as comunidades animadas por ele sofreram pressão dos judeus cristãos apegados à Lei – os judaizantes. Para os judaizantes, o anúncio evangélico que Paulo fazia, centrado na cruz de Cristo e na liberdade diante da Lei, era uma traição à origem judaica. Paulo se depara com esse grupo nas comunidades de Corinto e da Galácia. O próximo alvo parece ser a comunidade de Filipos. Paulo vai defender sua comunidade com muita energia.



5. Leitura do texto

Dirigente: Conscientes da importância que a Palavra de Deus tem para a vida e missão de nossas comunidades, vamos acolhê-la, cantando:

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e se transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.

Leitora ou leitor 5: Fl 3,1b-11

Dirigente: Para conversar

- Por que Paulo está criticando seus adversários?
- O que o encontro com Cristo produziu na vida de Paulo?
- O que ele pensa de sua vida antes de encontrar Cristo?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 6: Ao abraçar a boa nova, Paulo não se vangloria mais por cumprir os rituais e as normas da Lei. Ele entende o que significa o verdadeiro culto a Deus. Por isso, o que ele considerava lucro passou a considerar perda, após o encontro com Cristo crucificado-ressuscitado. A lei não tem mais a palavra final. O que vale, agora, é a nova lei do amor.

Leitora ou leitor 7: Ainda hoje, há muitas pessoas apegadas a práticas religiosas de maneira legalista. Pensam que a vida cristã se resume a seguir regras e normas, e se esquecem do essencial: o amor, o respeito, o perdão, a solidariedade, a justiça... Para essas pessoas, cumprir os rituais religiosos vale mais do que se comprometer com os valores que geram vida.

- Qual a relação que existe entre o capítulo de Filipenses que estamos refletindo hoje e esse texto do profeta Isaías: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me prestam culto; as doutrinas que ensinam são apenas mandamentos humanos" (Mc 7, 6-7; cf. Is 29,13)?
- Na sua comunidade, que leis e práticas religiosas são motivos de discussão? Dê exemplos e converse sobre elas: Você concorda ou discorda dessas leis e práticas? Por quê?

7. Celebrando a vida

Dirigente: No evangelho de João, Jesus afirma que as pessoas que o seguem serão reconhecidas pelo amor mútuo que demonstrarem (Jo 15,1-17; 1Jo 4,7-21). Nem sempre essa é a marca de nossas comunidades. Quantas vezes damos mais valor às normas e regras religiosas do que à prática da justiça, da solidariedade, da misericórdia, da generosidade.... Por isso, queremos pedir perdão. Vamos

ficar um momento em silêncio. Em seguida, podemos fazer nossos pedidos de perdão espontaneamente. Após cada pedido, dizemos:

Todas/os: Dá-nos um coração grande para amar e forte para lutar.

Dirigente: (após o momento penitencial) Rezemos a oração do Pai-nosso e vamos nos dar o abraço da paz, renovando nosso compromisso com a vida em comunidade.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler o texto de Fl 4,2-9. Quem puder leia as orientações em preparação ao sexto encontro. Caso alguém tenha dificuldade em entender, procure uma amiga ou um amigo para ajudar.

Dirigente: Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

- A família ou comunidade que vai acolher o grupo no próximo encontro fica responsável por escrever o tema em um cartaz.
- Lembrar de trazer a Bíblia.
- Decidir se haverá, no último encontro, lanche comunitário após a celebração de encerramento.

9. Gesto concreto

Nos relacionamentos cotidianos que estabelecemos na família, na comunidade, no trabalho, na vizinhança, priorizar os gestos gratuitos, o sentimento de misericórdia e de compreensão, o afeto, o perdão...

10. Bênção Final

Dirigente: Vamos em paz e que o Deus de amor e misericórdia nos acompanhe.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 90-103 do livro *Alegrai-vos sempre no Senhor!* – Entendendo a Carta aos Filipenses, editado pela Paulus em 2009. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

